

AROUCA RECEBE 7.º ENCONTRO APOMED-SP NOS DIAS 21 E 22 DE JUNHO

O programa do encontro, que pretende debater as fragilidades e disparidades existentes, abrange áreas como a Endodontia, Dentisteria e Periodontia. Entre os temas emergentes destaque para a Sustentabilidade em Medicina Dentária e a Medicina Dentária Geriátrica.



O tema do 7.º Encontro é “Dignificar a Saúde Oral nos Serviços Públicos”? Pode especificar melhor a mensagem e o porquê deste tema?

A mensagem é simples e muito direta – falta cumprir o que está na “gaveta” do Ministério das Finanças desde 2017 - a carreira especial em Medicina Dentária no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Vamos recuar a 2016, ano da implementação do projeto-piloto: “Saúde Oral para todos”.

Começou em 13 locais das ARS-Alentejo e ARS-LVT, sendo alargado, em 2017, para todas as ARS do país. Parece um projeto ganhador, pois possibilita o acesso do utente a cuidados de saúde oral que, de outra forma, não teria a possibilidade de receber tratamentos que devolvem a saúde à cavidade oral e, consequentemente, a melhoria do estado de saúde geral.

No entanto, estes serviços são assegurados por médicos dentistas com formação especializada e diferenciada, com contratos precários e ilegais, ou seja, os falsos recibos verdes. Com este tipo de contrato, o profissional cumpre todos os deveres subjugados à entidade, mas vê o direito a licença de parentalidade, férias, baixa por doença, participação em formação (que depois enriquecerá o serviço no qual presta cuidados de saúde), entre outros, negado ou descontado do salário mensal, assim como também não existe avaliação de desempenho.

Nestas condições, encontram-se atualmente cerca de 135 profissionais, estando os restantes com contratos de Técnico Superior de Saúde, o que também é errado: 22 em Portugal Continental e 27 na região Autónoma dos Açores, para além dos colegas a exercer nos hospitais. Deste panorama, excluem-se os colegas a prestar cuidados de saúde oral na Região Autónoma da Madeira, estando integrados na carreira de médico dentista desde 2021.

É importante referir ainda, que há atualmente profissionais a desempenhar as mesmas funções nos gabinetes de saúde oral nas recentemente formadas Unidades Locais de Saúde (ULS), cujos valores/hora são diferentes, com contratos através de empresas ou diretamente com as ULS, criando desigualdades entre os pares. Nesta situação estão os médicos dentistas e assistentes dentárias/os.

Pelo exposto, a Associação Portuguesa de Médicos Dentistas dos Serviços Públicos (APOMED-SP), que participou ativamente no desenvolvimento do documento Saúde Oral 2.0 e em outras ações construtivas para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais quer, uma vez mais, trazer para o Encontro Nacional a necessidade de Dignificar a Saúde Oral nos Serviços Públicos.

Fale-nos do programa 7.º Encontro APOMED-SP? Principais preocupações e desafios.

Em primeiro lugar, é para mim e para a minha equipa uma honra organizar mais um Encontro Nacional de Médicos Dentistas nos Serviços Públicos. Estamos a trabalhar ardua-

mente para proporcionar aos colegas um Encontro que permita a partilha de conhecimento nas diferentes áreas da medicina dentária, assim como debater as fragilidades existentes e disparidades dentro do SNS.

O programa abrange áreas chave como a Saúde Oral, Endodontia, Dentisteria e Periodontia. Este ano trazemos o tema da Sustentabilidade em Medicina Dentária e a Medicina Dentária Geriátrica como temas emergentes.

Paralelamente, abriremos aos presentes a oportunidade de discussão através de três mesas-redondas: (1) Políticas Públicas de Medicina Dentária; (2) A Saúde Oral nos Cuidados de Saúde Primários e (3) Medicina Dentária Hospitalar. Pretendemos que os colegas se sintam representados e envolvidos, sendo o objetivo principal debater a forma como, por exemplo, será estruturada e reorganizada a resposta pública de saúde oral no SNS, a organização dos serviços/unidades de saúde oral dentro das ULS, a dicotomia entre os cuidados de saúde primários e os cuidados hospitalares, entre outros.

Serão dois dias de partilha, envolvimento e sentido de missão em prol de uma das áreas fundamentais para a saúde geral - a saúde oral. Nesse sentido, e contando com o Município de Arouca como parceiro institucional, preparámos também um programa social, com o objetivo de oferecer aos colegas o melhor que há na região.

Para terminar, aproveito para divulgar a 2ª edição do Curso Pré-Encontro, que este ano se debruça sobre o tema “Novas Abordagens para o desempenho da Profissão”, onde será abordado na parte da manhã a Prevenção do Burnout nos Profissionais de Saúde e, na parte da tarde, a Gestão e Liderança em Saúde. Este curso será a 20 de junho e será exclusivo para médicos dentistas dos Serviços Públicos.

Este ano o Encontro Nacional, para além de ser dirigido a todos os médicos dentistas e assistentes dentárias/os dos Serviços Públicos, é aberto a médicos dentistas que exercem no privado e a médicos especialistas em estomatologia.

Esperamos por todos em Arouca, dia 21 e 22 de junho de 2024.

Quantos participantes esperam?

Esperamos sempre receber todos os colegas a exercer nos Serviços Públicos. É com esse objetivo que estamos a trabalhar, por isso, a nossa missão é trazer ao 7.º Encontro cerca de 100 colegas, entre colegas do Continente, Açores e Madeira.

Verificámos que estão a promover o “Prémio Jornalismo APOMED-SP”. Pode explicar-nos melhor em que consiste e como surgiu este projeto?

O “Prémio Jornalismo APOMED-SP” surgiu na edição anterior do Encontro Nacional e pretende premiar o melhor trabalho publicado, durante o ano anterior à entrega da distinção, em qualquer meio de comunicação social registado em Portugal, independentemente do suporte utilizado – imprensa, rádio, televisão ou digital –, que aborde aspetos relevantes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou dos Serviços Públicos, a inovação em Saúde e o desenvolvimento económico e social na área da saúde oral. É um prémio distintivo, mas que, na opinião da comissão de organização e da APOMED-SP, permite criar valor e visibilidade ao trabalho e esforço do jornalista. Este ano será entregue no dia 21 de junho, durante a Cerimónia Solene de Abertura. Neste sentido, convido os jornalistas que desenvolveram algum trabalho a concorrerem ao prémio até ao dia 31 de maio de 2024. Todas a informações estão disponíveis na página oficial do 7.º Encontro.

“Defendemos a necessidade de um compromisso entre os diferentes partidos políticos para que seja desenhada uma estratégia para a saúde oral em Portugal e que esta não esteja dependente de ciclos eleitorais e governamentais.”

Quais os mais recentes avanços na saúde oral no SNS em Portugal?

Infelizmente, muito poucos. Há um atraso significativamente grande relativamente às reformas que a saúde oral necessita no SNS, fruto dos sucessivos ciclos políticos. Estamos sempre a “começar do zero”, o que é desafiante. Mas vamos a factos. O Orçamento de Estado para a saúde oral é de, aproximadamente, 20 milhões de euros, sendo insuficiente para criar uma resposta integrada de cuidados, literacia em saúde oral e saúde e recursos humanos, uma vez que o orçamento geral para a saúde é mais de 14 mil milhões de euros.

O documento Saúde Oral 2.0 elenca um conjunto de recomendações que estão atualmente a ser implementadas

através da Coordenação Nacional para Saúde Oral (CNSO) da Direção Executiva do SNS (DE-SNS) e que, sugere: (1) realizar um Estudo Nacional de Saúde Oral em Portugal; (2) Criar os Serviços de Saúde Oral (SSO) nas ULS; (3) Recursos Humanos – pela criação da Carreira Especial de Medicina Dentária no SNS, como mencionado anteriormente; (4) Infraestruturas através da execução dos planos de investimento nos gabinetes de saúde oral; (5) Melhoria nos Sistemas de Informação e (6) Acesso.

Dados existentes indicam-nos que a meta até 2020 era ter um pouco mais de 250 gabinetes de saúde oral a funcionar nos centros de saúde, o que ficou por cumprir. Existe, atualmente, a meta de chegar aos 300 em 2026.

É contraditória a existência de cada vez mais médicos dentistas em Portugal e a resposta pública e o acesso aos serviços na área da saúde oral ser menor. Citando o Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), Dr. Miguel Pavão, “a saúde oral não pode ser uma bandeira eleitoral e, depois, o investimento não corresponder ao anunciado”.

Quais os principais desafios que a saúde oral enfrenta nos cuidados de saúde primários em Portugal?

O maior desafio é reter os profissionais de saúde oral no que concerne aos médicos dentistas e assistentes dentárias/os nos Serviços de Saúde Oral dos Cuidados de Saúde Primários (CSP).

Atualmente existem cerca de 150 gabinetes de saúde oral nos CSP. No entanto, nem todos estão a funcionar por falta de profissionais que queiram ocupar as vagas devido às condições oferecidas. Sentimos uma lentidão processual, que em nada ajuda a instabilidade política nacional e as medidas de força entre os partidos com assento parlamentar. Defendemos a necessidade de um compromisso entre os diferentes partidos políticos para que seja desenhada uma estratégia para a saúde oral em Portugal e que esta não esteja dependente de ciclos eleitorais e governamentais.

Assim, os médicos dentistas dos Serviços Públicos, uniram-se recentemente numa campanha para submeter uma Petição Pública - Pela criação da Carreira Especial em Medicina Dentária no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e que obteve o mínimo de 7500 assinaturas, o que possibilitará a discussão em sessão plenária na Assembleia da República. ■